

**PREVALÊNCIA E FATORES RELACIONADOS AO GANHO DE PESO
GESTACIONAL EXCESSIVO**

BOUFLEUR, J. ^[1]; GLESSE, J. H. ^[1]; RODRIGUES, M. E. C. ^[1]; VILELA, N. C. S. ^[1]; FONSECA, I. U. ^[1]; DETONI, P. P. ^[2]; DA SILVA, S. G. ^[2]

Durante a gestação, ocorre uma adaptação fisiológica e morfológica contínua na mulher. Dessa forma, o desenvolvimento dos tecidos maternos e fetais está relacionado com um ganho de peso materno adequado, sendo um fator determinante para uma gravidez saudável. O presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de ganho de peso gestacional excessivo e a relação com fatores sociodemográficos, comportamentais e clínicos em mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde. Trata-se de um estudo transversal, realizado de dezembro de 2022 a agosto de 2023, com mulheres de idade igual ou superior a 18 anos, com filhos de até 2 anos de idade, fruto de gestações únicas e que estivessem em acompanhamento de puericultura, em quatro Unidades Básicas de Saúde da Atenção Primária de Passo Fundo, RS. O principal desfecho avaliado foi o ganho de peso gestacional excessivo (GPG), classificado em intervalos conforme Índice de Massa Corporal (IMC) pré-gestacional. As variáveis de exposição abrangeram aspectos sociodemográficos, comportamentais e clínicos das participantes. Realizou-se estatística descritiva (n, %), o cálculo da prevalência do desfecho (IC 95%) e análise da distribuição do desfecho conforme as variáveis de exposição através do teste do qui-quadrado e do teste exato de fisher, adotando-se um nível de significância estatística de $p < 0,05$. A amostra final foi composta por 199 mulheres, sendo destas 55,3% autodeclaradas brancas, com idade média de 27 anos ($\pm 5,6$) e renda ≤ 1 salário-mínimo (91,6%). A prevalência de GPG excessivo foi de 60% (IC95% 53-67), com um ganho médio de 12,01 kg (IC95% 10,70-13,31). Foi identificada relação estatisticamente significativa entre o GPG excessivo e renda per capita >1 salário-mínimo ($p=0,029$), inatividade física durante toda a gestação ($p = 0,030$) e IMC pré-gestacional não-eutrófico ($p = 0,044$). Os resultados apresentados revelam uma elevada prevalência de ganho de peso gestacional excessivo, sendo que os fatores relacionados foram a renda familiar per capita, a inatividade física e o IMC pré-gestacional. Esses achados permitem dimensionar a magnitude do desfecho e visam direcionar a adoção de estratégias para promoção de uma gestação saudável. Portanto, considerando a necessidade de ampliar e melhorar a assistência materno-infantil, sugere-se mais estudos com esse enfoque.

Palavras-chave: Gravidez; Cuidado pré-natal; Índice de Massa Corporal; Atenção Primária a Saúde.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Origem: Pesquisa

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal da Fronteira Sul

Aspectos Éticos: 5.761.013

[1] Jéssica Bouffleur. Acadêmica do curso de medicina, campus Passo Fundo.

jessicabouffleur@outlook.com

[1] Julia Helena Glesse. Acadêmica do curso de medicina, campus Passo Fundo.

julia.glesse@estudante.uffs.edu.br

[1] Maria Eduarda da Costa Rodrigues. Acadêmica do curso de medicina, campus Passo Fundo.

meduarda290@outlook.com

[1] Natasha Cecilia Silva Vilela. Acadêmica do curso de medicina, campus Passo Fundo.

natasha.vilelacs@gmail.com

[1] Isabela Ulthes Fonseca Acadêmica do curso de medicina, campus Passo Fundo.

ise.ulthes@gmail.com

[2] Priscila Pavan Detoni. Doutora, docente no campus Passo Fundo. priscila.detoni@uffs.edu.br

[2] Shana Ginar da Silva. Doutora, docente no campus Passo Fundo.

shana.silva@uffs.edu.br